



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

DOMINGO

1



Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHOISE - Rua 14 - Telef. 920187

Salvemos a Juventude!



Prof. António Ferreira Baptista
(Rui de Faria)

Os jornais do dia 25 p. p. inseriram uma nota oficiosa do Ministério da Educação Nacional, cujos pontos essenciais são os seguintes:

«A propósito de uma projectada comemoração do «Dia do Estudante», alguns elementos de acção declaradamente subversiva tentaram desviar das actividades escolares alguns estudantes universitários, liceais e até das escolas do magistério primário e colégios particulares, com o pretexto de reuniões, colóquios e convívios a efectuar em Lisboa, nos dias 24, 25 e 26.»

A fobia contratado o que represente uma expressão genuinamente nacional, vai alastrando por toda a parte com um denodo que ultrapassa todos os limites do descaramento, por parte daqueles que, embora nascidos em Portugal, constituem os frutos podres desta árvore portentosa que é a Nação, e que servimos na nossa maioria.

A podridão não se vê, porque é interna; essa podridão não cheira, porque é do espírito; não se projecta, porque é manifestada na escuridão do cérebro. Todavia, lança para o exterior os miasmas de que está cheia, para envenenar os incautos que deles se aproximam, sem possuírem o antídoto que mata esses micróbios.

A nossa juventude corre o perigo de se afastar dos bons ensinamentos, descuidada e sem outras preocupações que não sejam as próprias da sua idade, feitas de alegria e de boa cama-

radagem. Mas os lobos espreitam-nos, seguem-nos sem serem presentidos, até que chegam as «palavras adocicadas» onde o veneno se esconde, à espera de ser ministrado.

São os incautos que não sabem defender-se, as vítimas imoladas à maldade.

E a nota prossegue:

«Deve acentuar-se que a grande maioria dos estudantes ficou mais uma vez indiferente à propaganda e aos convites insidiosos que por várias formas lhe foram dirigidas, reconhecendo que não são os interesses superiores da vida académica que os fatores de agitação, já bem conhecidos, andam a proclamar, mas apenas, e ultimamente com mais frequência, estímulos de perturbação que se evidenciam de inspiração ilegítima e antinacional.»

Um estudante universitário, já tem capacidade suficiente para discernir o bem do mal, já pela idade, já pela preparação intelectual de que é possuído.

Mas a juventude dos cursos liceais, e equivalentes, são facilmente moldáveis a esses assaltos extra-escolares, por verem muitas vezes por prismas diferentes daqueles a que está habituada, e a dúvida, surgindo, é logo explorada

pelos fatores do crime, até se enraizar a maldade.

Outros há, e ainda dos cursos médios, que não se deixam desviar do bom caminho, porque a sua inteligência, ou o franco raciocínio, os levam a aproximarem-se dos seus educadores, em quem têm bons amigos, ou até junto dos seus directores espirituais, para resolverem os seus prementes anseios. Estes, não vão «a reboque» dos famigerados caixeiros viajantes do comunismo, e rejeitam as mercadorias falsas, embora vistosas, que lhes são apresentadas.

Trabalhemos todos, com todo o afinco, e com a alma de apóstolos, pela salvação da nossa juventude, porque será dela, e da nossa missão, que o dia de amanhã será belo ou tempestuoso.

RUI DE FÁRIA

COMO PRENDA DE ANOS DE "DEFESA DE ESPINHO" uma poetisa de «garra» concede, gentilmente, uma entrevista para o nosso Jornal

Beijávamos-lhe respeitosamente a mão.

Começar uma entrevista (para letra de fôrma, evidentemente,) por um beijo, era um início original, uma menção honrosa que nos era conferida, uma deferência especial. — Fora um beijo de cumprimento, um beijo de etiqueta, da praxe — Se o belo lirismo de João de Deus nos dizia, em metro subtil, que «beijo na face... pede-se e dá-se...», um beijo em mão delicada, da cerimónia de antanho já, hoje, então, para se dar, também não se pede, pois dá-se mesmo, naturalmente, gostosamente, em Dama tão llustre como a Distinta Poetisa que, no momento, temos na nossa frente, — a inspirada autora de tanto soneto feliz, sentido, amoroso, querido. — Sim, os seus queridos sonetos, dos de fecho de ouro, aqueles que traduzem com precisão impecável o estado de alma de Alice Azevedo, a nossa gentil entrevistada.

Para um jornal que tem à sua frente um espírito cintilante, sempre moço, elevado, poético mesmo, como é o do nosso Director (que tão bem mostrou



A distinta poetisa Alice de Azevedo

o seu estro dolente, por exemplo, no aclamado «Fado de Espinho», que fez carreira), melhor prémio não poderia encontrar o entrevistador para oferecer ao «Defesa de Espinho» do que as decorrentes linhas, fugindo ao banal dia a dia do noticiário jornalístico, à crónica batida da semana.

Destarte, saboreando a naturalidade tão natural (passe o pleonasmão...) da Sonetista — vamos a dizer... sem par —, perscrutando o seu olhar que sorria, logo de entrada inquirimos:

— Foi, em tempos, colaboradora de «Defesa de Espinho», não foi?

— Não... nunca fui...

— Mas, por diversas vezes, vimos publicadas composições de V. Ex.ª no nosso Jornal...

— Bem... exertos, talvez extralidos dos meus livros, o que me tem sido bastante agradável, confesso.

— Por julgarmos, e não nos enganamos, que tinha simpatia pelo órgão defensor da bela região da Costa Verde, ousamos colher esta oferta das palavras gentis da sonhadora Poetisa do «Sonhar» para o 50.º aniversário desta denodada tribuna do Norte do País.

E prosseguimos:

— Vimos, há tempo, na série Revista «Brotéria», uma apreciação às brilhantes produções de V. Ex.ª e ficou-nos na mente que... alguns sonetos soam-nos ao ouvido como eco dos de Camões... — O autor da afirmação deve ter acertado...

— Não saem mal de todo, os meus sonetos, eles nascem-me da alma, têm raízes fundas no coração, mas... quanto a serem um eco dos de Camões... não estou lá muito de acordo...

— Perdão: o crítico tem responsabi-

continua na 2.ª página

continua na 2.ª página

TRINTA ANOS...

Contra a expectativa de toda a gente, inclusível da minha, este modesto semanário que criei e ao qual dei o nome significativo de «Defesa de Espinho», completou 30 anos de circulação contínua e pontual, caso que julgo raro acontecer entre a Imprensa Regionalista. Com trinta anos e mais de existência deve haver bastantes jornais; mas, muito poucos, não sei até quais sejam, terão alcançado três décadas ininterruptamente.

Navegando num mar de rosas sem, escolhos, o frágil barquito?

Não! — Por vezes teve que enfrentar mar encapelado, tempestades, aborrecimentos, arrelias, prejuizas. Mas, seguindo, firme, o seu norte, aguentou-se sempre, sem meter água, a caminho do porto seguro, seguro de o alcançar ao fim da procela.

Quando há trinta anos anunciei o propósito de pôr o Jornal na rua, sob a égide da adormecida Liga dos Interesses Gerais de Espinho, não me faltaram amigos, alguns já experimentados nas lides da Imprensa, a procurar dissuadir-me do intento, com o louvável intuito de me pouparem a desgostos inevitáveis.

Houve deserções de colaboração prometida, entre elas a do indigitado

director do Jornal, cargo que eu não queria ocupar. As coisas modificaram-se, porém, e eu tive que assumir todas as responsabilidades inerentes ao editor e ao director de um jornal,

QUEM HAVIA DE DIZER!...

embora apoiado por uma brilhante equipe de colaboradores que honrariam qualquer periódico.

Não obstante os conselhos amigos, de maus presságios, decidi ir para a frente. O Jornal estava autorizado sob a minha responsabilidade pessoal. Tinha já tudo organizado para a sua publicação. Decidi não recuar no meu propósito. Espinho precisava de um órgão que pugnassem desassombradamente pelo seu progresso, que sem preconceitos políticos, defendesse os seus legítimos interesses, que fosse o verdadeiro intérprete dos bons espinhenses. Era preciso que alguém se sacrificasse a bem da terra. Não hesitei em expôr-me ao sacrifício, em-

continua na 2.ª página

Uma empresa alemã

pretende adquirir terrenos

À BEIRA-MAR

para construir hotéis

Publicaram recentemente os jornais de Lisboa um anúncio de uma empresa alemã em que manifestava o desejo de adquirir terrenos à beira-mar, para construir hotéis de carácter turístico.

Em resultado desse anúncio, cremos que foi chamada a atenção da referida empresa para o Palácio Sotto Mayor e jardins anexos, da Figueira da Foz, constando que a dita empresa está interessada na sua aquisição para adaptar a hotel.

Ora, é possível que os capitalistas alemães, cujo objectivo é empregar os seus capitais com possibilidades de obter a devida compensação, não se limitem a um só hotel, como se desprende do referido anúncio.

Em Espinho, há magníficos terrenos à beira-mar ou muito próximo da praia, onde se poderiam edificar belos hotéis, esplêndidos parques de diversões e todos ou atractivos que os turistas mais possam apreciar.

Por que se não chama para eles a atenção da referida empresa?...



VISTA PARCIAL DA AVENIDA 8, DEFRENTE DAS ESPLANADAS DOS CAFÉS

Como prenda de anos de «DEFESA DE ESPINHO»

uma poetisa de «Garra» concede, gentilmente, uma entrevista para o Nosso Jornal

continuação da 1.ª pág.

Idade no que traça; sentiu, com certeza, o que focou...

— Sei lá... não sei se sentem, se não sentem... Críticos... crítica... Derivámos um pouco:

— Sendo a vida tão dura, tão cheia de revezes (sem a luta do dia a dia até nem seríamos dignos de nós mesmos!), sabe bem, minha Senhora, passar assim uns breves momentos com alguém que é Alguém no mundo elevado, etéreo da Poesia!

Seria nosso grande prazer que Alice Azevedo, mentalidade apreciável e querida da nossa terra, que às letras pátrias tem emprestado o melhor do seu esforço, quer na lira amorosa, encantada, dos seus decassílabos, quer, até, como prosadora (e recordámo-nos o seu inconfundível trabalho do volume «Viagem ao mundo da minha infância», publicado em 1959), para nós seria agradabilíssimo que nos dicesse um inédito para o número de festa do pequeno-grande jornal vareiro, a fim de que pudéssemos, também, mimosear os nossos prezados leitores.

E imediatamente acedendo:

— Escreva, então, por favor:

Inexperiência

«Não chores,
Pobre iludida,
Não blasfemes
Da sorte.
Mas que a tragédia vivida
Te sirva como lição.

À vida pede-se a vida
Não se pede coração.»

Agradecemos. — Reconhecido ficamos à inolvidável autora de tanto verso apaixonado, de tanta composição sem par: «Escuta, meu Amor!» (1947); «Braseiro» (1950); «Sonhar» (1955); «Luar na Sombra» (1955); «Rio sem margens» (1957) e, ultimamente, «Ramallete de Cantigas».

Vamos deixar, no seu gabinete de trabalho, a gentilíssima Senhora que tão simpaticamente nos recebera.

Antes, porém, não resistimos à tentação de folhear, detendo-nos uns instantes mais, uma das Revistas ilustradas de moda e literatura, de que é proficiente Directora, e logo na primeira página despertaram-nos, espicacaram-nos os sentidos e os nervos os conceitos dos dois tercetos de um formosíssimo soneto — «O Amor»:

«O amor... e sempre o amor... Lus de cegueira,
Abismo de ciúme atroz, profundo,
Algema a acorrentar a vida inteira...
O amor... e sempre o amor... Mas, afinal,
Como seria negro e triste o Mundo
Se lhe faltasse tão divino mal?!»



Hildebrando de Vasconcelos

Antigo chefe da Redacção, e ainda colaborador.

Vamos deixar a Poetisa, antevendo já a saudade da sua Poesia e da sua Presença.

Quebra, agora, o seu olhar, que é um misto de sorriso e de tristeza. Por coincidência, pela tonalidade do triste, e porque a Poetisa reside, poeticamente, numa artéria denominada Crisântemos, dissemos-lhe que era curioso... o crisântemo... o ser triste, como parecia, desde sempre, dizer o seu olhar...

— Que não, não lhe falássemos em crisântemos, era a flor do cemitério... o campo do Além, o dos nossos entes amados que partiram...

E numa ilacção simultaneamente de não concordar e de concordar, remata:

— Vê: não gosto do crisântemo, mas admiro, não sei porquê, o cipreste, pois, este, até gosto de vê-lo, mas nos jardins. O cipreste, no jardim, fica tão bem!

Era, sim, compreendemos, a sensação do sentimento de tristeza e o da alegria amalgamados.

Não nos ocorre quem foi que disse que «os olhos são as janelas da

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS

Hoje, dia 1, as sras D. Maria Pereira da Silva, D. Rosa Maria, filha da sra D. Laura Rodrigues Pinto, ausente em Africa, D. Eduarda Figueiredo de Carvalho e D. Celestina Marques de Sá, filha do sr. Alberto Pinto de Sá, de Silvalde; os meninos José Oliveira da Silva, filho do sr. Joaquim Francisco da Silva, e Adriano Manuel, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Angola; e os srs. Manuel do Couto Capela e Manuel Pereira da Silva;

— Amanhã, dia 2, as sras D. Maria Alice Alves Monteiro, esposa do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos, e D. Elsa Pereira Quintas, esposa do sr. José Augusto da Silva Quintas; a menina Lucília de Jesus Gomes Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira Alves; e o sr. Leandro Alves Pinto, filho da sra D. Maria Alves da Rocha;

— em 3, as sras D. Delfina Cardoso de Sousa, mãe do sr. Mário Fernando Pinto de Sousa; D. Lucília Alves de Oliveira, esposa do sr. António Augusto R. da Silva Couto, de Anta; a menina Maria Fernanda, neta do sr. Fernando Guedes Escola; e os srs. Joaquim Rodrigues das Neves, sobrinho do sr. António Francisco de Sá, de Silvalde, José Artur, filho do sr. dr. Artur Marques Hespánha, ausente no Porto, e Adolfo de Sousa Pinheiro;

— em 4, a sra D. Maria Pereira Loureiro, esposa do sr. Francisco Pinto Loureiro; a menina Luciana Rodrigues de Resende, filha do sr. Orlando Augusto Pedro de Resende, presentemente em Espinho; e os srs. Alvaro da Silva Maia, do Porto, Adriano Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em Moçambique, Manuel José Ribeiro, Joaquim Dias da Costa e José Ribeiro das Neves, do Porto;

— em 5, as sras D. Alice Miranda de Melo Oliveira, D. Maria dos Santos Sá, esposa do sr. Manuel Alves de Sá, D. Maria de Jesus A. Nery Ferreira Neto, e D. Isabel de Jesus Alves, esposa do sr. Manuel Pereira Alves; o menino Alberto Eduardo, filho da sra D. Judite Garrido Alves; e os srs. arq.º Mário Brandão, ausente em Lisboa, e Daniel Carvalho;

— em 6, as sras D. Ana de Jesus A. Belo Viseu, esposa do sr. Manuel Fernandes Viseu, de Paramos, e D. Alcina da Conceição Gonçalves, esposa do sr. arq.º Sérgio Gonçalves; a senhorinha Arménia Pinto Amaral, filha do sr. Tobias Amaral, de Rio-meão; a menina Maria Noémia Ferreira da Silva Brandão, filha do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão; e o sr. Joaquim de Sousa;

— em 7, as sras D. Palmira Pinto Brandão Resende, esposa do sr. José Alberto Pinto de Resende, de Anta, D. Amélia Martins Resende, esposa do sr. Pedro Luis de Resende, ausente no Porto, e D. Rosa Correia da S. Pardilhó, esposa do sr. João da Silva Pardilhó; os meninos Manuel Pereira de Sá Mota, filho do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anta, António Godinho Peralta, filho do sr. Manuel Marques Peralta, de Paramos; e o sr. Fernando Pinto de Castro, filho do sr. Manuel Pinto de Oliveira.

Comarca da feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(1.ª Publicação)

Éditos de 20 dias

Na comarca da Feira e 1.ª secção do 1.º Juízo da Secretaria Judicial, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos da firma executada José M. da Silva & Sobrinha, com sede na rua 19 de Espinho, representada por Vicente Alves Monteiro, viúvo, comerciante, daí, para no prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos éditos e este contado da 2.ª publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos, no processo de acção sumária em execução de sentença que contra a mencionada executada, move o Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa.

Feira, 26 de Março de 1962

O Juiz de Direito,

Afonso Fernandes

O chefe da secção,

Manuel Manuel Bettencourt Sequeira

(Defesa de Espinho n.º 1560 de 1/4, 02)

almas,

Por isso nos debruçamos sobre o olhar da Poetisa lustrada, sentindo bem o seu sentir, e de estranhar não seria que assim acontecesse — porque não havemos de confessá-lo?! —, uma vez que, modesto embora, somos poeta também...

H. V.

O Nosso Parnaso

O Pior Mal

Tive ambições também, — um sonho altivo!
Mil castelos minh'alma construíra.
Mas depois, nem eu sei porque motivo,
julguei tudo na vida ser mentira.

E agora, no meu mundo inexpressivo,
desumano e mesquinho, só me admira
ter tanto apêgo à vida, que inda vivo,
na indiferença cruel que ela me inspira!

— Minha doce ilusão dos meus vinte anos:
Volta de novo a mim! Ne fé perdida
quero da Vida os próprios desenganos.

Porque, em verdade, o pior mal é a gente
ter de viver para enganar a Vida,
quando a Vida, afinal, já nos não mente!

Senhora da Hora

MÁRIO VICTOR



Dr. Augusto Braga de Castro Soares

Antigo colaborador, ex-presidente da Câmara Municipal de Espinho, ex-Governador Civil de Coimbra, actualmente Inspector Principal de Saúde

TRINTA ANOS...

Quem havia de dizer!...

continuação da 1.ª pág.

bora não contasse ir tão longe.

E, se por um lado me regozijo pelo facto de ao fim de trinta anos o jornal ainda existir com a mesma alma do início, por outro lado tenho a lamentar ter dispendido tanto esforço, tantas canseiras; que tenha sacrificado as minhas comodidades, os meus interesses pessoais e a própria saúde; que me tenha escravizado tanto ao objectivo a que me impuz, para conseguir tão pouco em benefício desta terra que tão desprotegida tem sido.

Desejaria fazer mais e melhor. Desejaria editar um periódico mais brilhante, e tenho a certeza de que o conseguiria se as circunstâncias me permitissem. Mas tenho a franqueza de afirmar que, em circunstâncias idênticas poucas criaturas fariam o que eu tenho feito para servir a minha terra, para servir este torrão em que muitos habitam, mas que muito poucos amam e que, menos ainda, seriam capazes do menor sacrifício, em benefício dela.

A todos os prezados colaboradores e amigos que me honraram com palavras generosas em que transparece acima de tudo a sua amizade, quero testemunhar desta tribuna o meu indelével reconhecimento.

E' sempre agradável ao indivíduo, que faz ou tenta fazer coisa útil pelo seu semelhante ou pela comunidade em que está integrado, verificar que, acima de qualquer discordância de pormenor de orientação, prevalece a solidariedade no que respeita ao bem a comum a favor da grel.

BENJAMIM DIAS

ALUGA-SE

Fraques Casacas Smokingns
Chapéus Estolas Fatos de Comumhão Luvás

Rua de Costa Cabral n.º 48-1.º
Telef. 47430 — Porto

Faleceu o grande Jornalista e homem de bem que foi João Pereira da Rosa

Ao princípio da noite de sábado, dia 24 de Março findo, após alguns dias de sofrimento, faleceu na sua residência em Lisboa, rodeado dos seus familiares, o sr. João Pereira da Rosa, ilustre director do jornal «O Século».

Pela sua inteligência, espírito de iniciativa e lhanza de trato, o sr. João Pereira da Rosa soube impôr-se não só como jornalista de garra, como também nos meios sociais e políticos onde ocupava igualmente lugar de destaque.

Director do jornal «O Século» durante 32 anos, a sua morte causou geral consternação entre os seus familiares e toda a família, como aliás, foi sentida em todo o País onde o seu nome gosava de grande prestígio.

O funeral do ilustre morto constituiu uma grandiosa manifestação de pesar por parte da população de Lisboa à qual se associaram em grande número os elementos oficiais desde S. E. o Presidente da República, membros do Governo até aos humildes funcionários, fazendo-se representar também numerosas colectividades e sociedades dos mais variados géneros.

Lamentando o desaparecimento de tão prestigioso jornalista, «Defesa de Espinho» endereça à sua distinta família e a todos quantos trabalham no jornal «O Século», as suas sentidas condolências.

Novo Director de «O Século»

Assumiu a direcção efectiva do jornal «O Século» o filho do finado director, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, que já exercia as funções de sub-director do mesmo jornal. Desjamos-lhe muitas felicidades no exercício do espinhoso cargo.

PASSA-SE «Casa Xabregas»

Ruas 18-687 e 25-429 — Tel. 920222
Esplêndido estabelecimento, centro da Vila, ótimo local. Fazendas — Calçado, Camisaria, etc.. Ótima casa para qualquer ramo de negócio. Aceitam-se propostas, dentro de 8 dias. As propostas devem ser dirigidas a: Dr. Amadeu Morais ou Casa Xabregas

Emprego de Escritório

Oferece-se com o curso comercial completo e carta de condução de lixeiros. Dá-se fiador.
Carta à Redacção ao n.º X.

O SR. MINISTRO DA ECONOMIA

visitou ontem a FÁBRICA VIOLAS

De passagem para o Porto, o Sr. Engenheiro Ferzeira Dias, ilustre e prestigioso ministro da Economia, acompanhado do seu Chefe de gabinete, sr. eng.º Nunes Coelho, visitou ontem da parte de manhã, a Fábrica Violas, desta Vila, — a fábrica mais importante de fio de sisal do País.

Recebido pelo seu proprietário, sr. Manuel de Oliveira Violas e pelos funcionários superiores, srs.: Ferzeira Pinto Loureiro, gerente; Francisco Gomes de Castro, sub-gerente; eng.º Artur Matos, técnico da fábrica; arquitecto Jerónimo Reis; eng.º Pinto Loureiro, encarregado da secção de plástico; eng.º Alberto Pereira Barbosa, assistente técnico dos serviços de electricidade, e outras pessoas.

O Sr. Ministro acompanhado sempre pelo Sr. Violas e empregados superiores, percorreu todas as dependências do edifício colhendo as melhores impressões de tudo quanto viu.

No final S. Ex.ª na sala de recepção, trocou impressões com o proprietário da fábrica que o elucidou sobre a sua expansão industrial e sobre os projectos de ampliação do grande estabelecimento fabril, dando-lhe pormenores da sua organização que muito interessaram o Sr. Ministro.

A visita dos Campeões de Voleibol ao Brasil

No regresso da Venezuela, a equipa de Voleibol do Sporting Clube de Espinho, Campeão de Portugal, foi recebida no Brasil com o seguinte programa:

Domingo, 25 de Março — às 22,45 — Chegada ao Aeroporto do Galeão no Rio de Janeiro;

Segunda-feira, 26 — às 16 h. — Visita à Federação Metropolitana de Voleibol; às 17 h. — Recepção à Imprensa no Centro de Turismo de Portugal; às 18 h. — Cumprimentos a S. Ex.ª o Embaixador de Portugal; às 19 h. — Jantar oferecido pelo sr. Comendador Silvio A. da Silva; às 21 h. — Festa com baile e «Show» na Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria;

Terça-feira, 27 — às 21 h. — Jogo com o A. A. Banco do Brasil; Quarta-feira 28 — às 21 h. — Jogo o Fluminense F. C.;

Quinta-feira, 29 — às 10 h. — Visita às Praias de Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon; às 14 h. — Visita ao Maracanã e Estádio de S. Januário em ónibus do Clube Ginástico Português;

Sexta-feira, 30 — às 9 h. — Passeio a Teresópolis e Petrópolis em ónibus da A. A. B. Brasil; às 18 h. — chegada de regresso ao Rio; às 21 h. — Boite-«Show» na sede do A. A. Banco do Brasil;

Sábado, 31 — às 10 h. — Visita às Praias; às 13 h. — Almoço de despedida dos amigos de Espinho.

Doentes

Tem estado doente com um ataque de gripe, mas já se encontra melhor, a sr.ª D. Adriana Brandão Martins, considerada modista, e esposa do sr. David Martins;

Do Hospital da Misericórdia de Espinho, onde foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, dirigida pelo ilustre cirurgião sr. Dr. Gomes de Almeida, já retirou para sua casa, encontrando-se em plena convalescência, a sr.ª D. Maria da Silva Baptista Lopes, esposa do sr. Adriano Pereira Lopes.

Passa-se em Espinho

A 70 metros do mercado semanal, mercearia, cereais, vinhos e petiscos. Rua 27 N.º 715
Telefone 920384.

Passa-se

Por falta de saúde do proprietário, a Casa Electromano na Rua 23 n.º 215 (defronte ao Teatro S. Pedro), trata na mesma.

M U S I C A

As pessoas que falam ou escrevem sobre a música culta em Portugal ou fremem de ar do patriótico e buscam dar a conhecer por todos os meios o que de melhor possuímos ou confessam, desencorajadas, que nunca em terra portuguesa quis o Senhor depor um génio artístico de nome tão sonoro como o de Kunau, Scarlatti, Couperin ou Purcell na música de tecla; de Lully, Pergolesi ou Gluck na de Ópera; de Haydn, Mozart ou Beethoven na de Sinfonia.

positores representativos. Grande falta nos faz, neste ponto, uma biblioteca musical e edições sobre as quais incidir a crítica esclarecedora. Além disso, para melhor nos conhecermos, muito importariam disposições que obrigassem os Artistas-intérpretes, fossem nacionais fossem estrangeiros, a incluir nos seus programas alguma música de autores portugueses. Assim, é muito fácil negar o valor da nossa música, e infinitamente mais cómodo negar que emprender a tarefa árdua e difícil de procurar o que

actualidade, o qual veio para a Imprensa defender o critério de que, se por ventura não tivemos na Sinfonia um Beethoven e na Ópera um Wagner, nem por isso são de menosprezar as pratas da casa e que entre estas algumas soam com muito bom toque, o mesmo compositor, escrevendo sobre produção musical portuguesa, mas sem, com outros, a depreciar, reconheceu que ela só não reflecte a etnia da raça tão flagrantemente quanto a produção literária ou plástica, mas um juízo crítico sobre esse particular não contende com o valor de forma ou de conteúdo que seja de exigir dos compositores de qualquer época.

P O R T U G U E S A

hesitamos nós em seguir os que não negam a priori o valor dos compositores portugueses em qualquer período da História da Música em que detenhamos a nossa atenção.

existia, e estudar sobre os documentos encontrados, pois que emitir juízo de valor requer muito trabalho e porfiado estudo.

por Rebelo Bonito

Se nos deixarmos guiar pela lógica, forçosamente havemos de crer que, tendo havido em Portugal, nas diferentes épocas, escritores e artistas plásticos muito estimáveis «embora se considera a Camões o único em circunstâncias de ombrear com os maiores poetas da Humanidade, sem excluir os da Antiguidade Clássica), por que razão só nos dominios da arte musical haveriam de falhar os artistas criadores? Por consequência, tenhamos como admissível que a um Sequeira ou Columbano, a um Bocage, Herculanu, Camilo, Eça ou Junqueira há-de ter correspondido, sensivelmente pelas mesmas épocas, qualquer compositor razoavelmente bem dotado.

Raciocinemos doutro modo. Se não estivessem a ser publicadas continuamente edições de obras dos nossos escritores clássicos, românticos e modernos, se todos nós fôssemos analfabetos a ponto de não podermos ler essas obras se não tivéssemos, na ausência de conhecimentos próprios, quem por nós as lesse e no-las explicasse, — o que saberíamos hoje acerca do nosso passado literário? Mas, como temos as obras à mão e possuímos a faculdade de as ler e entender, rimo-nos do primeiro pue se atreva a dizer que na História da Literatura conhecem-se muitos autores e muitas obras, mas que cingindo-nos à prata da casa, nada há comparável a um Victor Hugo, um Goethe ou um Oscar Wilde.

a atitude para com ela não deve inspirar-se unicamente no seu valor relativo, mas condicioná-la em certa medida pelo que nos ditar o senso das proporções. Que se diria de alguém que tivesse na sua mesa o suficiente para se alimentar e se deixasse morrer de fome só porque a sua bolsa lhe não permitia sustentar-se de faisão e caviar?

Um pouco pela lógica e um pouco também pela observação pessoal, temos sido levado, em várias circunstâncias, e em diferentes ocasiões, a manifestarmos-nos a favor dum movimento de reabilitação do nosso passado musical.

Não há muitos anos, um grande escritor ainda vivo, referindo-se à contribuição dos músicos do nosso tempo em determinada comemoração histórica, chamou a todos «filarmónicos». Isto provocou imediata reacção da parte dum dos mais distintos compositores da

A propósito... do Poeta José Duro

Por Patacas Calado

Análitica-paradoxal... encontramos na resultante de certos estudos e, daí, a razão de nos parecer bem observada a opinião do autor do oportuno artigo que a «Defesa de Espinho» publicou no número 1559, de 11 de Fevereiro deste ano de 1962, no seu sugestivo *Suplemento Cultural*, acerca do poeta José Duro.

E C O S

(Continuação)
 Um livro sobre o Algarve na Antologia da Terra Portuguesa

Um Novo Romance de Urbano Tavares Rodrigues

Urbano Tavares Rodrigues vai publicar na colecção Autores Portugueses, da Livraria Bertrand «EXÍLIO PERTURBADO», romance que parece fazer regressar o Autor de «Bastardos do Sol» temas predominantes dos seus primeiros livros de contos e novelas. Mas na verdade não há regresso; nem tão-pouco se trata dos mesmos temas. Há, quando muito, de novo a imersão na atmosfera cosmopolita, sobretudo no meio parisiense do pós-guerra, em que já se localizavam alguns dos trechos mais significativos de «A Porta dos Limites» de «Vida Perigosa», de «A N.ite Roxa». E não admira que assim seja; este novo romance, embora recentemente concluído, fora de facto iniciado na fase a que pertencem aquelas obras.

Na colecção Antologia da Terra Portuguesa, da Bertrand vai ser publicado o volume «ALGARVE» onde se reúnem trechos de escritores, ensaístas poetas, investigadores e jornalistas, sobre a Província do Algarve, abrangendo, como escreve David Mourão-Ferreira, autor da introdução e seleccionador dos textos, «uma composição — transcrita da versão castelhana de Garetta Gomes da autoria do malogrado Rei Mutamide de Sevilha». Como predomínio da matéria ensaística, elemento que muito contribui para a valorização intrínseca da obra este décimo terceiro volume da Antologia fica sendo sem dúvida, a obra mais completa até hoje publicada, como instrumento de definição e fixação caracterológica do Algarve.

Mas a simples circunstância de Urbano Tavares Rodrigues o haver retomado e prosseguido depois de um certo número de experiências humanamente decisivas — que obtiveram, por seu turno fiel projecção estética em obras como «Uma Pedrada no Chirco», «Aves da Madrugada», «Nus e Suplicantes», «Os Insubmissos» — forçosamente lhe alterou se não a estrutura inicial, pelo menos a perspectiva ante os eventos e, porventura, o comportamento ulterior dos personagens. Assim em «EXÍLIO PERTURBADO» se concentra, de modo involuntário, a própria trajectória de Urbano Tavares Rodrigues, desde o hedonismo inquieto dos primeiros livros à humanística veemência que os últimos documentam.

Tem razão o desabafo do sr. Francisco M. do Couto, razão de causa e de facto sério de quem mais de direito terem esquecido tantos nomes da nossa literatura. Tem razão em volver o pensamento para essa manhã de Janeiro de 1899, pois, ela se compara à visão do poeta, na sua dor, quando doente, clama:

Estrevo e choro; dol-me a alma; tenho febre
 Não sei a quantos gra's — calor insuportável;
 — Moderno Lázaro — ó que vida miserável!
 Eu vivo aqui, doente e só, no meu casebre.

E, razão ainda, no que se refere ao desespero do poeta, na própria razão que nós mesmos sentimos, ao ler:

«Nova Vaga» da LITERATURA PORTUGUESA (Apontamento)

por Francisco Manuel do Couto

Depois da geração de 50, apareceu no mundo das letras portuguesas um grupo de jovens prosadores e poetas que desde logo se proclamaram a si mesmos arautos de novas ideias e de novas formas de expressão, renegando até a geração anterior que no dizer de Artur Portela Filho (um dos da «Nova Vaga»), trouxeram apenas de positivo a disciplina da bibliografia e esquematizaram a geração anterior que praticava um neo-realismo emocional, uma geografia humana impressionista e demasiado indisciplinada por ser sistemática.

A «Nova Vaga» portanto renega a obra poética dum Mário Cesariny de Vasconcelos, dum Eugénio de Andrade ou de um Pedro Homem de Melo. Consideramos, por consequência, «poetas ultrapassados».

Nada há de mais pretensioso e de falta de bom senso do que estas afirmações atiradas assim sem «rei nem roque», à doida, como cegos de nascença, o que nos leva a apreciar a sua (deles, Nova-Vaga obra com o máximo cuidado e espírito isento de qualquer generosidade demasiada.

Fazem parte desta tão apregoada «Nova Vaga» os jovens poetas da chamada Poesia 61, como A. Casimiro, Gastão Cruz, Maria Teresa Horta, F. Neves, José E. Sasportes, Fiamme Hasse Pais Brandão, e ainda aqueles que se subscrevem no novíssimo Teatro Português, que além dos já citados Teresa Horta, Pais Brandão e Sasportes contem ainda peças de Augusto Sobral e Artur Portela Filho.

Quanto à Poesia 61, poesia sob os auspícios do concretismo era melhor chamar-lhe «Anti-Poesia» como lhe chamou o conhecido crítico literário João Gaspar Simões. Alguns poemas são dum ingenuidade assustadora, outros revelam desconhecimentos totais das regras de gramática e outros ainda tornam-se incompreensíveis mesmo absurdos. Atente-se por exemplo no poema que se segue de Teresa Horta que respigamos da conhecida revista literária «Távola Redonda»:

Tédio de ilhargas / centrais / a sugar-nos os olhos / a febre das plantas / com noite dos caules // com noites complexo / no cume do vento // Do vidro / grades rítmicas / trepando ferro pelos / dedos / De tédio / de visco // Oceano - retina / com ancas de areia /

Interpretem os leitores o poema que da nossa parte por mais voltas e reviravoltas da inteligência, confessamos-nos incapazes de chegar ao ponto de compreensão.

No teatro Artur Portela Filho com as peças a «Rotativa» e o «General» e Fiamme Hasse Pais Brandão com «Os Chapéus de Chuva» têm as honras da crítica.

As peças de Hasse P. Brandão (para o melhor dos nossos dramaturgos dentro da «Nova Vaga»), traduzem efectivamente o medo angustiante da humanidade da nossa era, a incerteza do futuro, enfim toda a gama de delírio estonteante da era atómica.

Sobressal também deste grupo da «Nova Vaga», Augusto Abelaira que no romance «Os Desertores» nos apresenta uma obra onde se nota uma personalidade sólida de verdadeiro ficcionista.

RIO SEM MARGENS

Rio sem margens, ...
 Espantoso rio,
 Transbordante de anseios e miragens
 Atormentado de inquietação!
 Rio sem margens, ... de águas sem roteiro,
 Teu curso ignoto é para o Mundo inteiro
 Indecifrável interrogação!

Rio sem margens, ...
 Misterioso rio,
 Caudal imenso de águas lacrimosas
 Sempre batidas por cruéis tormentas!
 Rio sem margens, ... Oh rio da vida!
 Por mais dura que seja a tua lida
 Não chores teu destino: ele é bendito!
 Repara que, deitado sobre o lodo,
 Consegues reflectir o infinito!

Alice de Azevedo
 (Do livro «Rio sem margens»)

Eu morro ainda tão novo! Ainda não há um mês,
 Perguntei ao Doutor: — Então?... — Hei-de curar-te...
 Porém já não me importo, é bom morrer, deixa-lo!
 Que morrer — é dormir... dormir... sonhar talvez...

Domindo... sim, se encontram muitas iniciativas que, apesar de tudo, vivem aguardando efectivação, de modo a poder-se fazer justiça ao poeta e in integrum restituere as homenagens que lhe são devidas. Domindo podem continuar essas homenagens, o que jamais impedirá que, de quando em vez, apareça um entusiasmo grato em lampejo são, bem criterioso, fundamentalmente sentido e que tanta emoção nos causa... dado que, como JOSÉ DURO, somos portalegrenses, melhor apreciando as palavras de justiça que se escrevem em homenagem à memória do poeta que, compreendendo o seu destino, soube sofrer e morrer.

Compreendeu o seu destino... mistério que o envolveu no decorrer do mal que o minou, como no-lo dá a entender nos seguintes e tão amargos versos:

Al quem sabe lá! que a vida é um enigma
 Aonde entramos rindo sem pensar na vida...
 Vale mais morrer, que a morte é a saída
 Dessa pena injusta, desse infame estigma.

LUA OFUSCADA

Noite luarenta,
 A lua brilha,
 Vida que vive,
 Felicidade presente,
 Céu limpo,
 Azul claro de luar!
 Uma nuvem,
 Escura e agourenta,
 Surge, repentina,
 no céu límpido,
 Arrastada pelo vento,
 que célere,
 Cobre a Lua.
 Lua encoberta,
 Brilho ofuscado,
 Astral sacrilégio,
 Mau preságio,
 A vida esvai-se
 Na negra nuvem da Morte!

9-x-1961
 J. R. Viale Moufínho

Uma página do meu diário

por José A. Viale Moufínho
 18/3/1962

«Mas se a nossa vista parar aqui, que a imaginação passe além, ela se cansará mais depressa de conceber do que a Natureza de fornecer.»
 Pascal

Quando olhares o céu (chamo céu a esse «tudo» que nada parece ser, que nos serve, a nós terrenos, de formidável capacete) numa noite estrelada, verás milhares de estrelas, contadas... se fores capaz!... Quanto mais habituares a vista na descoberta dos astros, mais luzinhas descobrirás, sinais de estrelas ou planetas! Usa um óculo de grande alcance, mais, mais verás; assesta então um telescópio, ficarás confuso como podem caber no firmamento tanto astro das mais variadas espécies (estrelas, planetas, cometas...)

Chamam-lhe, ao céu, infinito! Como sabem, porém, que ele é infinito? Por nunca lhe terem visto o fim, o limite? Nesse caso qualquer de nós é, presentemente, infinito, pois ninguém nos viu morrer! Ah! Verão um dia?! Pois bem, porque não têm a esperança de um dia chegarem a ver o limite do firmamento, do Universo? Não, não me aventurarei em reflexões deste género, prefiro (ou sou obrigado a preferir, a adoptar a lei do positivismo) o realismo.

Comparemos o chamado «infinito» com a Natureza: as árvores seculares, rochas com milénios incontados; imagina agora o vento, ao passardes a recordação neste, na vossa mente formar-se-á a sensação de uma corrente de ar, nada mais! Está longe, mesmo fora das nossas possibilidades ver e vento. Imaginamo-lo vagamente, nem sabemos exprimir loquazmente como! A nossa imaginação cansar-se-á de imaginar, mas essa força divina protegida estará longe da fadiga, no seu acto continuo e hábil de nos dar mais elementos, mais compostos, mais seres, aos quais nunca deveremos alcançar por nos faltarem forças para tal, por serem ou demasiadamente singulares ou demasiadamente complicados. Diz-se o homem superior, (embora o seja somente em alguma coisa), e no seu estado reconhece a sua ignorância em tantas matérias! Felizes os animais inconscientes que, pela sua ignorância, vão vivendo longe das dissidências políticas, das guerras e das paixões humanas. Felizes, felizes esses seres que a natureza... mas porque digo eu irracional se não sei se eles no seu, por nós considerado inferior, cérebro terão pensar acertado?! Quanto mais o cérebro imagina, mais a pródiga Natureza fornece em prol da vida terrena e extra-terrena!

Obrigado, Natureza, por seres tão pródiga em maravilhas!
 Obrigado!

Mulheres Portuguesas JOANA DE AVELAR

Joana de Avelar, alma de nobreza,
 A Pátria oferece, com fervor,
 Os seus três filhos — todo o seu amor!
 E guarda-lhes a morte, com firmeza.

São três, se mais tivera, com certeza,
 Mais oferecia com o mesmo ardor,
 A mesma abnegação, esquecendo a dor
 De seu peito, — pois era portuguesa!...

Sabendo os filhos mortos, já seu pranto
 Quere correr, mas cessa por encanto,
 E, num rasgo de heroísmo sem igual,
 De seu peito, — pois era portuguesa!...

Ela exulta de orgulho, de prazer!
 Que esses pedaços de alma e do seu ser,
 Morreram para bem de Portugal!

M. G. Lobo

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

de

ALFREDO MIGUEL

LANIFÍCIOS ALGODÕES CHALES COBERTORES

Rua 20 n.º 451 — ESPINHO — Telefone 920180

Aquilino Ribeiro,
escritor beirãopor Luís de Oliveira Guimarães
(Conferência na «Casa das Beiras»)

Luís de Oliveira Guimarães, depois de saudar o presidente da Mesa e de agradecer à Direcção da Casa das Beiras a honra do convite para falar naquela sessão dedicada a Aquilino Ribeiro, grande escritor beirão, disse que lhe faltava autoridade crítica para dissertar sobre Aquilino e a sua obra: limitar-se-ia a conversar, familiarmente quase sobre a personalidade do notável escritor, três vezes beirão pelo berço pelo temperamento e pela literatura. Falando das suas relações pessoais e literárias com Aquilino, que datam de há mais de 40 anos, recordou a invulgar prova de estima e de confiança que Aquilino lhe dera autorizando-o a adaptar ao teatro o romance ARCANJO NEGRO, sabendo o risco que corre sempre, nesta espécie de adaptações, não só o adaptador, mas, ainda mais, o romancista. Referiu, em seguida, que três concelhos do distrito de Viseu querem Aquilino para si: o concelho de Sernacelhe onde nasceu; o concelho de Vila Nova de Paiva onde foi batizado e o concelho de Moimenta da Beira para onde foi, com seus pais, muito criança ainda, habitar a casa de Soutosa. O orador tranquilizou, porém, os três concelhos, dado que a glória literária de Aquilino chega para todos os três. O que importava consignar é que Aquilino nascido em plena Beira-Alta, era profundamente beirão. Evocando o seu nascimento no dia 15 de Setembro de 1885 (dia nesse tempo, consagrado a Santo Aquilino) traçou depois uma resenha da vida do escritor, desde os seus tempos de colégio até aos acontecimentos em que interveio, contando as suas primícias literárias e recordando as suas relações com Carlos Malheiro Dias, seu padrinho nas letras.

Lembrando as vicissitudes alegres, dramáticas, pitorescas, anedóticas, da existência do romancista da VILA SINUOSA e das TERRAS DO DEMO acentuou que, através dessas vicissitudes, ele nunca deixou de permanecer sempre fundamentalmente beirão na maneira de ser, na maneira de falar, na maneira de agir.

Uma grande parte da sua obra, que o orador citou, é uma pintura da «sua Beira», cujas paisagens, cujos tipos, cujos costumes, cujas tradições, se lhe tornaram familiares. Lendo muitos dos livros desse «embaixador da Beira no Chiado», é a Beira, onde ele nasceu, que nós percorremos mentalmente, mas tão nitidamente que a ficamos conhecendo porventura muito melhor do que se andássemos por lá. Tudo passa mais ou menos neste mundo: só verdadeiramente perduram as grandes obras literárias e artísticas. São esses os melhores monumentos. Por isso, bem merecem os seus autores. A obra de Aquilino é um monumento literário. Glória ao beirão que o ergueu!

Cofre de Caridade

O nosso estimado assinante no Estoril, sr. Zacarias Ferreira Amorim, enviou nos a importância de 70\$00, sendo 55\$00 para pagamento da assinatura do ano corrente e o restante para o Cofre de Caridade do Jornal;

Também o estimado assinante sr. Marcel Duarte, construtor civil diplomado, nos enviou de Bragança, 80\$00, para pagamento da assinatura e o restante para o Cofre de Caridade. Bem hajam.

Laboratório de Análises Clínicas

Dr. Waldemar Ferreira
Chefe de Serviços do Instituto Superior
Higiene

Dr.ª Ana Rosa Wanzeler
Médica

Rua 31 n.º 321 Telefones Lab.
920689 Res. 920802 ESPINHO
Serviço Permanente

Turismo Social

«O Norte e o Sul também são Portugal»

Da muito apreciada secção SABATINAS de «O Primeiro de Janeiro», do 1.º deste conceituado diário, do 17 de Março extraímos o seguinte comentário com cuja doutrina estamos plenamente de acordo:

«Já uma vez, sem azedume, aqui dialogámos com a F.N.A.T. Não julgamos estes diálogos descabidos, nem inúteis. Da outra vez, a propósito de espectáculos para trabalhadores, provocámos uma explicação útil. Não havia um teatro e os que havia no Porto estabeleciam preços incomportáveis. Agora, em Lisboa, a situação mudou para melhor ainda, pois o Trindade passou a propriedade da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Parabéns aos operários de Lisboa.

Agora o assunto é outro. Chega-nos às mãos uma notícia intitulada «TURISMO SOCIAL», em que são projectadas excursões para trabalhadores a realizar de Maio a Novembro. Saídas de Lisboa. Destino: a região dos «Três Castelos», o Portinho da Arrábida, Fátima, Vila Viçosa, Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Alcobaca, Batalha, Tomar, Coimbra, Leiria, São Pedro do Sul, Figueira da Foz, Mafra, Peniche, Óbidos, Caldas da Rainha, Vila Franca de Xira, Nazaré, São Pedro de Muel, Queluz, Sintra, Lagoa Azul, Cascais, Estoril, Golegã...

Diz a notícia que nestas excursões, em número de 29, poderão participar os beneficiários da F.N.A.T. Mas é de salientar que anunciadas como «excursões no País a locais de interesse turístico e cultural», todas elas se realizam entre Mondego e Tejo. Nada para o Norte. Nada para o Sul. O critério deve obedecer a economia de tempo e de lonjura. E só se conta ali com os beneficiários de Lisboa que, certamente, teriam interesse em vir ao Norte que, de um modo geral, não conhecem ou desejariam um passeio turístico agradável ao Algarve. Mas, além disso, é de perguntar que excursões estão projectadas para os beneficiários do Norte que não podem tomar partes nestas excursões saídas de Lisboa. A propósito, seria interessante saber, entre operários de indústria, que contribuição maciça recebe a F.N.A.T. cá do Norte e do Sul. Isto para procurar uma justa e equilibrada distribuição de benefícios.»

Imposto sobre consumos
supérfluos ou de luxo

A sua aplicação vai ser revista depois de apreciadas as sugestões da Corporação do Comércio

A Corporação do Comércio enviou à Imprensa um comunicado alusivo à moção que aprovou e à nota publicada pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em que diz ter o ministro das Finanças, depois de ouvir o respectivo presidente, assentado em que, até 30 de Abril próximo, poderá a mesma corporação apresentar as sugestões julgadas convenientes acerca do modo de executar o decreto-lei n.º 44235. O regulamento a que se refere o art.º 19.º do mesmo decreto-lei será publicado depois de serem estudadas essas sugestões.

Ao abrigo do art.º 18.º do mesmo diploma e conforme foi solicitado pela corporação, serão tomadas providências no sentido de, até aquela data, serem reveladas todas as infracções ao novo regime para a cobrança do imposto sobre consumos superfúos ou de luxo, desde que não haja dolo por parte dos infractores.

Notícias do Ultramar
Fornecidas pela Agência Noticiosa Lusitania

LUANDA, 27 — Uma comunicação oficial distribuída à Imprensa e à Rádio, ontem à noite, informa que prosseguem as acções de polícia em âmbito militar, limpando zonas de mata no norte de Angola, onde ainda se encontram elementos indesejáveis.

Na região do Dange as forças militares continuam a perseguir com grande insistência os elementos terroristas que ali actuam.

No passado dia 22, uma força militar que se dirigia para um local onde se previa existir um acampamento de bandidos, foi alvejada por elementos emboscados numa mata. Os nossos soldados tomaram prontamente a disposição adequada o que, conjugado com o fogo certeiro, obrigou os adversários a abandonarem o local e a porrem-se em fuga.

Ainda no Dange uma força militar efectuou uma acção contra uma posição normalmente utilizada pelos terroristas. O êxito foi completo pois dois daqueles elementos foram abatidos e encontrou-se armamento e munições que ali se encontravam depositados.

Na região de Quiqueto, quando uma patrulha executava um reconhecimento ao longo de um caminho descobriu dois indivíduos que tentavam destruir uma ponte.

O sr. General Holbeche Fino comandante militar de Angola visitou durante alguns dias o Norte de Angola acompanhado de elementos do seu estado maior.

Sucessivamente, em visita de inspecção percorreu as diversas unidades militares desta zona em Ambrivele, Santo António do Zire Nquilo, São Salvador, Toto e Bessa Montiro, analisando o ambiente geral, o moral e as necessidades dos elementos militares em serviço naquelas povoações.

O sr. General Holbeche Fino e os oficiais que o acompanhavam observaram também directamente as zonas onde decorrem as operações, utilizando-se dos mais diversos meios de deslocação.

A visita de inspecção em tão extensas regiões obrigou o comandante militar de Angola a passar algumas horas como um simples soldado, em serviço no mato o que lhe permitiu conhecer pessoalmente as condições em que os nossos soldados exercem a sua acção, os serviços administrativos das forças militares e também os serviços civis.

Falando com os comandantes militares das localidades visitadas, o sr. general Holbeche Fino exteriorizou a sua satisfação pelo que lhe foi dado observar, fazendo elogiosas referências aos soldados, que apesar das dificuldades que estão encontrando, no que diz respeito quanto às condições atmosféricas e quanto às extensas matas, e à privação de um relativo bem estar e conforto, mantêm um moral e uma disposição excelentes, com uma vontade permanente de cumprir.

Tudo isto — disse — transforma em enorme gosto, a responsabilidade de no momento actual, comandar homens de tal fibra.

Casa SOARES

de Augusto da Rocha Soares

SECCÃO DE VENDAS — Rua 16 n.ºs 658-662
SECCÃO DE FABRICO — Rua 26 n.º 428

Telefone, 920097 — ESPINHO

COMPLETO SORTIDO EM
Móveis completos, Móveis avulso, Carpetes, Tapetes, artigos decorativos, Estofos, Forjados, Candeeiros e Colehoaria
Colchões «MOLAFLEX» - Candeeiros Eléctricos

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

O proprietário agradece a V. Ex.ª uma visita ao seu estabelecimento

NECROLOGIA Casa das Beiras

Deodato Alves

Na passada 3.ª-feira, dia 27, faleceu nesta Vila, o sr. Deodato Alves, de 82 anos, chefe reformado da C. P., casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Alves, pai dos srs. António Pereira Alves e Luís Pereira Alves.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Municipal, sendo a urna transportada numa viatura dos B. V. de Espinho.

Foram portadores da chave e da toalha, os srs. António Augusto Campos Alves e Elísio Seixas.

A família enlutada apresentamos sentidos pesames.

O funeral esteve a cargo da armadora espinhense, D. Isaura de Sousa.

D. Maria do Rosário da Silva

Faleceu na Vila da Murtosa no dia 21 do corrente, com a idade de 78 anos, a Sr.ª D. Maria do Rosário da Silva, casada com o Sr. João Maria Paiva, mãe da Sr.ª D. Maria do Carmo Paiva Barge e sogra do Sr. João Maria Rodrigues Barge, Digno Chefe da P. S. P. de Espinho.

A toda a família de luto os nossos pesames.

Faleceram ultimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

EM ESPINHO — D. Maria Ferreira Brandão 64 anos casada, prof.ª primária; António Gomes, 60 anos viuvo, sapateiro; José Pereira da Silva 67 anos, casado.



Escola de Condução

“A DESPORTIVA”
Filial em Espinho

Samuel Alves Pinto

Director Técnico

JOAQUIM ALVES PINTO

Rua 19 n.º 448 — Telefone 920 848

Pesado, ligeiro e motocicletas
AMADORES E PROFISSIONAISSede no Porto — Rua do Rosário, 5-2.º Porto — Telef. 20511 e 32399
Filiais em — Santo Tirso, Paços de Ferreira, Gondomar, Vila do Conde, Régua e agora em Espinho.

CARVALHO & GASTALHO, L.DA

Armazém de Papelaria — Artigos de Escritório — Fábrica de Sobrescritos

PORTO

89, RUA DAS FLORES, 93
TELS. 35218-25001-25002-END. TELEG. «CLEVER»

LISBOA

Rua Damasco Monteiro, 104-D.
Telefone 834789

VIDA DESPORTIVA

Andebol do Sete Campeonato Distrital de Aveiro

Terminou na passada 4ª feira a 1ª volta do Campeonato, no qual o Sporting de Espinho se encontra classificado em 3º lugar, sendo o guia e sub-guia, respectivamente, a Académica e o Atlético Vareiro.

No último jogo realizado o Sporting de Espinho venceu no seu campo o Amador de Estarreja por 11-9; ao intervalo os espinhenses venceram já por 6-5.

Neste encontro alinharam pelo Sporting de Espinho:
Fellmo Morado; Augusto Morado (1), Carlos, Moreira (2), Orlando, Armando Morado (3), dr. Romelra (2) e Humberts.

No sábado, dia 24, o Espinho derrotou o Avanca por 12-8.

Hoquei em Campo Campeonato Regional do Porto I Divisão

Ac. de Espinho 1 Cantalejo 1

AVISO

Francisco Domingues da Silva
(Xico Mimo)

Seu pai Joaquim Domingues da Silva, na qualidade de procurador de seu filho, ausente no Brasil vem por este meio solicitar a todos os seus devedores, a favor de se dirigirem à rua 15 N.º 272 (Antiga Casa Mota) nesta vila, onde poderão efectuar o pagamento de seus débitos, bem como tratar de qualquer assunto que lhe diga respeito.

Espinho, 31/3/1962

a) Joaquim Domingues da Silva

Pagamento Adiantado de Assinaturas de 1962

Pagaram já a sua assinatura do ano corrente, mais os seguintes prezados assinantes, a quem ficamos muito reconhecidos:

Leandro da Silva Pinho, de Coimbra; Américo Alves de Sá, de Silvalde; Rodrigo Ferreira, do Porto; José Fontes de Melo, de Lisboa; Dr. António Maria de Pinho, de Coimbra; Zacarias Ferreira Amorim, do Estoril; Li no de Oliveira Marques, de Espinho; Afonso Pinto de Magalhães, do Porto; Marçal de Oliveira Duarte, Eng.º Francisco Carrão, Augusto Fernandes Tasto, e Alvaro Mendes, de Espinho.

Farmácia de Serviço, HOJE SANTOS

Rua 19 Telef. 920331



Catolino Dias Pinto
Antigo colaborador

Correspondências

Notícias de Grijó

29/3/62

CONVITE

Da prestímosa Confraria do Senhor dos Passos de Grijó, recebemos e reconhecemos, para nos incorporarmos na Majestosa e Solene Procissão dos Passos, que se realizará no próximo dia 1 de Abril, pelas 3 horas da tarde.

GERVIDE 2 GRIJÓ 2

Jogo realizado no Campo de Gervide no passado domingo. Com tal resultado, terminou para a D. de Grijó a sua actuação na disputa do Campeonato Regional de Futebol da III Divisão. A equipa local sendo como é, — uma equipa estrepante não fez má figura — pois que na classificação geral, ficaram abaixo dela, as seguintes: Gervide, Custodas Maia e Pedras Rubras — e exalá que na próxima época se coloque ainda em melhor posição — são os nossos votos.

XXX ANIVERSÁRIO DO «DEFESA DE ESPINHO»

Enviámos um grande abraço de parabéns ao sr. Benjamim Dias nosso prezado amigo, pelo Trigesimo Aniversário do seu semanário «Defesa de Espinho» — o mais lúcido e intrépido defensor dos verdadeiros interesses e anseios de sua «Majestade» a Raíña da Costa Verde.

O que tem sido a acção desenvolvida por Benjamim Dias no seu valioso semanário — em prol do Concelho de Espinho e suas Freguesias, — dizem-no-lhe eloquentemente esses 30 anos de persistente luta e de acrisolado amor à sua terra natal.

Por isso lhe rendemos as mais sinceras homenagens, Prezadíssimo Amigo porque também queremos tanto à sua linda e progressiva Praia de Espinho como à própria terra de Grijó, — onde nascemos. E é natural que assim seja.

Espinho — foi a nossa terra adoptiva, quando tínhamos apenas dois anos de idade. Com ela crescemos, sorrimos e sofremos. All passamos toda a infância e toda a nossa ruidosa mocidade — que jamais voltará.

Foram 33 anos de convívio permanente e afectivo com a boa gente de Espinho. E apesar de não vivermos muito longe por vezes, a saudade nos invade o coração e em soliloquio com voz embargada, dizemos baixinho:

— Ó LINDA ESPINHO,
TERRA VAREIRA!...
— AI QUEM ME DERA,
SEMPRE ESTIVESSES
À MINHA BEIRA.

Do vesso dedicado
J. A. O. S.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Reunião de 21 de Março de 1962

Realizou-se no passado dia 21 mais uma reunião da Câmara Municipal, presidida pelo Senhor Presidente, Dr. António Pereira Pinto, e à qual compareceram, além do Senhor Vice-Presidente, todos os Senhores Vereadores. Nessa reunião, além de outros assuntos de importância para o concelho, foram tratados os seguintes:

Assuntos de Urbanização: — Foi lido um officio do Eng.º Director de Urbanização de Aveiro a transmitir instruções quanto ao alinhamento a dar às fachadas de construções em relação às distâncias mínimas do eixo das estradas e caminhos municipais.

Escola Industrial de Espinho: — Pelo Senhor Presidente foi dado conhecimento à Câmara de terem sido enviados dois officios, um a Sua Ex.a o Ministro das Obras Públicas e o outro ao Presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, a solicitar a urgente construção do novo edificio para instalação da Escola Industrial e Comercial de Espinho, tendo a Câmara ficado ciente e aprovado os termos do officio enviado.

Publicidade: — A Câmara deliberou conceder publicidade ao «Diário da Manhã» para o número especial desse jornal destinado a comemorar o 56.º aniversário da Revolução Nacional, a sair em 28 de Maio próximo, ao «Guia Geral dos Caminhos de Ferro» e a «Roteiro de Portugal» cuja próxima edição é dedicada a Espinho.

Internamento de doentes: — A Câmara deliberou passar guias de responsabilidade pelas despesas com o internamento do doente Angelo de Sousa, no Hospital S. João, do Porto, e não assumir a responsabilidade pelos internamentos dos doentes Firmiano Vinhais de Oliveira e Maria Quintas Silva Vita, respectivamente no Hospital Geral de Santo António e em estabelecimento dependente da Delegação da Zona Centro do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

Deliberações diversas: — A Câmara aprovou:

a) as condições do concurso para ocupação e exploração do Pavilhão Municipal n.º 4, na Avenida 8, destinado a Cabine Sonora, para o período de 1 de Junho de 1962 a 30 de Maio de 1965;

b) as condições do concurso para exploração do bar da Piscina Solário Atlântico no período de 1 de Junho de 1962 até ao encerramento da mesma no corrente ano;

c) as condições do concurso para exploração de toda a publicidade na Piscina excluindo a sonora, em 1962 no período de 1 de Junho de 1962 até ao encerramento da mesma no corrente ano;

d) as condições que servirão de base à arrematação do único lugar de engraxador na via pública nesta vila;

e) o orçamento suplementar ao ordinário para o ano corrente da Zona de Turismo e deliberou submetê-lo à aprovação do Secretariado Nacional de Informação;

f) o 1.º Orçamento suplementar ao ordinário da Câmara e deliberou pô-lo em reclamação, pelo prazo de 8 dias, em conformidade com o artigo 68.º do Código Administrativo.

REQUERIMENTOS:

a) — **Diversos:**
Pedidos de Abel Eduardo Marques da Silva e José Rodrigues da Silva: — Foram presentes os pedidos dos requerentes em epígrafe, a solicitar informação se há inconveniente na montagem de máquinas de carpintaria nas suas residências, tendo a Câmara deliberado informar não ver inconveniente nessa montagem, a menos que dessas instalações resultem ruídos que eventualmente possam incomodar os vizinhos.

Cemitério Municipal: — Trasladação de ossadas: — Foram concedidas licenças a Aurora Gomes de Pinho, Domingos Correia de Sá e Santos e António Frederico Cerveira Alcoforado para efectuarem trasladações de ossadas, dentro do Cemitério Municipal,

pal, de pessoas de família, desde que, afixados editais por 20 dias, não apareçam reclamações.

b) — **De obras:**

1.º — **Cemitério Municipal:** — Foram concedidas licenças para pequenas obras ou colocação de epitáfios em jazigos ou sepulturas a Fernando de Sousa, Etelvina Gonçalves Pereira Marques e Aurora Gomes de Pinho.

2.º — **Alvarás de habitabilidade ou ocupação:** — Foram concedidos a Joaquim Pereira de Sá e Avelino Ferreira.

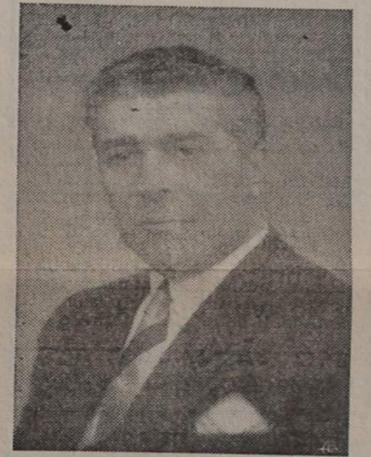
3.º — **Obras grandes:** — Foram deferidas as de Henrique Moreira de Sousa, António Pinto Fontes, Bernardino Pereira Mendes, Manuel de Sá Vieira e Carlos Vieira Pinto Júnior.

4.º — **Pequenas obras:** — Foram concedidas licenças para:

a) Calar e pintar — a Manuel Moreira da Costa, Américo Alves Ferreira, V.a de António Gomes Ribeiro, Domingos de Oliveira Coelho, Joaquim Tomaz Soares da Costa e Oílvia Laranjeira Rocha;

b) Prorrogação de licenças: a Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional e Narciso de Oliveira Carvalho;

c) Obras diversas: Rosa Rodrigues, José Oliveira Dias, Manuel da Silva Matos, António Moreira de Sousa, Júlio Rodrigues Moleiro, Armando Alves Dias, Abel Alves Rodrigues Fardilha, José Ferreira Domingues, Alvaro Fernandes Padrão, Manuel Rodrigues Pereira, Luis da Rocha Pinto e António Marques Ramalheite.



Mário Victor Guimarães

Antigo subdirector do «Defesa de Espinho» e um dos elementos do início

Hora de Verão

Conforme Decreto de S. Ex.a o Ministro das Obras Públicas, os relógios oficiais serão adiantados 60 minutos, hoje, às 2 horas da madrugada, iniciando-se assim a hora do Verão.

Vende-se Motorizada

Marca «Futura» em estado novo.
Falar no «O Nosso Café»

30 ANOS DE LABUTA

Com a publicação do presente número da «Defesa de Espinho», comemora-se o 30º aniversário da sua existência, sempre em constante luta pela defesa dos direitos, da justiça e dos anseios do povo espinhense, embora, quantas vezes, a sua manutenção seja arrostada de persistentes sacrificios causados pela indiferença de alguns e comodismos de outros, aqueles que tantas vezes, regatam, o seu modesto contributo negando qualquer que seja o seu auxilio!...

O trinta anos que a «Defesa de Espinho» festeja é já um longo caminho percorrido e tem sido árduo e espinhoso, nem sempre, todavia, os percursos seguidos sejam os desejados pelo obrero desta obra, consequentemente derivantes de circunstâncias várias que muitas das vezes, contrariam a vontade e os intuitos dos seus fautores mas os frutos colhidos desta labuta de 30 anos, estão bem patentes e à vista de todos aqueles, que despidos de espirito derrotista e intenções malévolas, sabem dignificar o homem que com tanto sacrificio dirige o jornal que luta intensamente pela sua e nossa Terra (embora minha pelo coração), contribuindo de modo lisonjeiro para o maior progresso material de Espinho.

Quem mais do que a «Defesa de Espinho» vem lutando, incessantemente, pela continuação das tão decantadas obras de defesa da Praia, sem nunca ter deixado de pugnar pela tão almejada criação da Comarca Judicial de Espinho e tantos outros empreendimentos, julgados de presente necessidade na Vila e em todo o seu concelho? Por tudo isto e, muito mais, que não merece a pena numerar, consequente este período guindar-se ao plano do seu real valer dentro dos orgãos da chamada pequena imprensa, tornando-se sem dúvida, o maior baluarte do seu povo que progressivamente, vê cada vez mais a sua Terra progredir de modo, que num futuro que se avizinha próximo, Espinho com todo o direito e merecimento seja elevada à categoria de cidade, pois para tal não lhe faltam condições urbanísticas, que muitas das cidades do País não possuem.

Tem sido este o verdadeiro papel deste semanário, que se deve sentir orgulhoso no seu dia de festa, por cumprir o melhor que tem sabido e podido, a sua nobre missão de suscitar a opinião pública, sempre norteada no dogma axiomático de defender a Verdade, o Direito e a Justiça, tendo sempre em mente, acima de tudo e de todos, o interesse de trabalhar pelo progresso material da sua Terra, sem nunca deixar fielmente de consagrar-se ao sacrossanto ideal de servir a Pátria neste turbilhão de conceitos demagógicos em que o mundo presentemente se debate.

Sinceramente e de todo o nosso coração, desejamos à «Defesa de Espinho», uma longa vida na sua continuada jornada de orgão da imprensa, e é bom que nós saibamos de que não devemos esquecer, o dever de lhe darmos todo o nosso carinho e auxilio moral e material de que o mesmo carecer, para assim, poder cumprir melhor o seu dever, para com Espinho, por ser o seu maior mensageiro e servir, conscientemente, Deus, a Pátria, a Terra e a Família.

22/3/1962

WALDEMAR LIMA

Tavares Nogueira

Médico
Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 25 - 104 - Telefone 920590

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

Capital e reservas: setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 366056 P.P.C.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE
VILA DA FEIRA — FÁTIMA — ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamin da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova
JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de José Lourenço
Rua 19, 244 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, brioche, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinários. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflý GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO

ARMAZÉM DE MALHAS, ATOALHADOS, MEIAS, PEUGAS, BORDADOS, RENDAS CAMISARIA, COLCHAS, COBERTORES E MIUDEZAS.

JUNTO E RETALHO

Aproveite esta ocasião única grande liquidação de saldos

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 10 n.º 28 - Telefone 920377
Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª da
Pastelaria e mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Farcon
Artigos de picheiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª da
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscota tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Austria»
Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª da

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Subeça
Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapelro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Rua 62 n.º 284 Tel. 920652 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREALIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Manteiga e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPES
Ruas 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

MÁRIO FORTUNA COUTO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920305
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacaú
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485
ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos e MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Rua 30 n.º 655 ESPINHO
TELEFONE, 920759
PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 920391—ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO
Junto ao Casino
Telefone 920294—ESPINHO
Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª da
Bastões, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontas, Óculos, Espelhos, Calçadellas, Carteiros para passas, Boias, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:
Portugal Continental . . . 55\$00
Províncias Ultramarinas . . . 60\$00
Brasil — remessa semanal — via marítima . . . 80\$00
Venezuela remessa semanal — via marítima . . . 100\$00
Idem — via aérea . . . 250\$00
Idem — via aérea — Semestral 1400\$00
NÚMERO AVULSO 1520

MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO LISBOA:
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Av. da Liberdade, 105
Telef. 24655 e 24688 Telef. 35419 e 367583
End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Porto, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.

A venda nos bons estabelecimentos

Vinho Puro... Alimento Puro...

Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a gás butano ou hulha VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª da
ESPINHO

À venda nos estabelecimentos locais:
AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485